

Historiando a Saúde Escolar no Rio Grande do Sul

History of school health in Rio Grande do Sul

Lina Aparecida Zardo¹, Ana Maria Martins Moreira²

RESUMO

Os primeiros registros sobre ações de Saúde Escolar no Rio Grande do Sul datam de 1930. A seguir, Dr. Poli Marcelino Espírito iniciou a Medicina Escolar no estado. No Colégio Elementar Paula Soares, encontrou metade dos alunos subnutridos, realizando triagem visual e auditiva e observação do desempenho escolar, com discussão com os pais. Em 1939 foi criado o Departamento Estadual de Saúde e elaborado o Regulamento Sanitário, com seção de higiene escolar e alimentar. Em 1947, foi criada a Superintendência de Educação Física e Assistência Escolar - SEFAE, que ampliou as funções da Higiene Escolar. Na década de 60 foram implantados os subprogramas de Saúde Mental e de Reeducação da Linguagem oral e escrita, e, em 1972, foi criado o Departamento de Assistência ao Educando - DAE, em substituição à SEFAE, com assistência multiprofissional. Na década de 80 surgiu o Comitê de Saúde Escolar da Sociedade Pediatria do Rio Grande do Sul, que funcionou agregando profissionais da saúde e da educação sob a coordenação da pediatra Lina Zardo, incentivando divulgar conhecimentos da área. Em 2007, os Ministérios da Educação e da Saúde instituem o Programa Saúde na Escola – PSE, pelo Decreto Presidencial nº 6.286/2007, o qual prevê recursos financeiros e, desde então, 65 municípios do RS aderiram.

Descritores: Saúde escolar, educação, puericultura.

ABSTRACT

The first records of school health actions in Rio Grande do Sul date back to 1930. Subsequently, Dr. Poli Marcelino Espírito started school medicine actions in the state. At elementary school Paula Soares, he found that half of the students were malnourished, performed visual and auditory screening, and observed school performance, promoting discussions with the parents. In 1939, the State Department of Health was created, and the Sanitary Regulation was designed, including a school and food hygiene section. In 1947, the Superintendence of Physical Education and School Assistance (Superintendência de Educação Física e Assistência Escolar - SEFAE) was created, extending school hygiene functions. In the 1960s, subprograms of mental health and oral and written language reeducation were implemented, and in 1972 the Department of Student Assistance was created, replacing SEFAE and including multiprofessional assistance. In the 1980s, the School Health Committee was created at Sociedade Pediatria do Rio Grande do Sul, bringing together health and education professionals under the lead of pediatrician Lina Zardo, encouraging the dissemination of knowledge in the area. In 2007, the Brazilian Ministries of Education and Health established the Health in School Program (Presidential Decree No. 6,286/2007), which determined the provision of financial resources for this area. Since then, 65 municipalities of the state of Rio Grande do Sul have joined the program.

Keywords: School health, education, child care.

1. Pediatra/hebiatra, Professora Titular de Puericultura, aposentada, da UFCSPA. Mestre em Ciências da Saúde pela FAMED/UFRGS.
2. Nomeada Médica Escolar em 1985.

Como citar este artigo: Zardo LA, Moreira AMM. Historiando a Saúde Escolar no Rio Grande do Sul. Bol Cient Pediatr. 2017;06(1):26-9.

Os primeiros registros sobre ações de Saúde Escolar no Rio Grande do Sul datam de 1930, séc. XX, quando a Inspetoria Médica Escolar, ligada à Diretoria Geral de Instrução Pública, realizava exame médico de professores para ingresso no Magistério, instituindo a Carteira Sanitária do Professor. A seguir, um médico pioneiro, o Dr. Poli Marcelino Espírito, iniciou a Medicina Escolar no estado. Formado pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre em 1931, em abril de 1934 defendeu a tese de doutorado intitulada “Contribuição para a Higiene Escolar no Estado do Rio Grande do Sul” (na Cadeira de Higiene), tendo obtido aprovação com distinção e grau 10. Antes e durante o curso médico, trabalhou na Secretaria do Interior do Estado, na Instrução Pública e, desde cedo, o Dr. Marcelino interessou-se pelo binômio Educação e Saúde, considerando-o imprescindível para o progresso da nação. Após concluir sua tese, pediu pessoalmente ao governador Flores da Cunha para ser transferido para a Inspeção Médica Escolar, onde abordava os aspectos físicos e sanitários das escolas.

Mas Dr. Marcelino desejava trabalhar também com os escolares. Procurou a direção do Colégio Elementar Paula Soares, situado nos fundos do palácio do Governo (onde está situado até hoje) e ofereceu-se para atender alunos. Em sua inspeção, encontrou metade dos alunos subnutridos. A escola iniciou, então, a oferecer uma refeição diária com sopa e frutas. A inspeção médica incluía, além do exame clínico, triagem visual e auditiva e observação do desempenho escolar. Dr. Marcelino chamava os pais e lhes explicava os problemas e os cuidados necessários. Foi o primeiro Gabinete Médico Escolar do Estado. Logo, outro Gabinete Médico e Dentário foi criado com o auxílio do Dr. Marcelino, na Escola Normal que se tornaria o afamado Instituto de Educação, formador de professores primários, até hoje um belo prédio na Avenida Osvaldo Aranha. Em relato pessoal, Dr. Marcelino lembra ter sido o primeiro médico da Escola Normal, onde também lecionava Higiene e Educação Sanitária.

Em 1939 teve início a assistência ao educando com a implantação da Alimentação Cooperadora da Escola: a Sopa Escolar, desenvolvendo ainda outras áreas de ajuda aos alunos. Existe uma memória em placa de bronze, datada de 11/12/1938, na qual são homenageados oito acadêmicos de Medicina e um Cirurgião-dentista com auxiliares, por organizarem e criarem um Gabinete Médico-dentário em Porto Alegre. Alguns destes acadêmicos viriam a ser médicos destacados em nosso meio. Um deles, o Dr. Rubens Mena Barreto Costa, com especialização em nutrição no

exterior, foi chefe do Programa da Sopa Escolar, depois, Merenda Escolar, tendo desenvolvido muitos cursos de educação alimentar para professores responsáveis pela merenda nas escolas.

Em 1939 a Diretoria de Higiene foi transformada em Departamento Estadual de Saúde - DES, e foram organizados os Centros e Postos de Saúde, sendo elaborado o Regulamento Sanitário. Os cuidados com os escolares ficaram a cargo da Seção de Higiene Escolar. Dr. Marcelino foi designado para esta seção e, com outros médicos, inspecionava os alunos das escolas públicas. O DES, em 1939, criou um Serviço de Higiene Alimentar que orientava as merendas escolares, procurando as mais apropriadas para alimentar escolares subnutridos. O DES promoveu então o primeiro curso de Higiene Alimentar para professoras, habilitando 116, as quais levaram às suas escolas os conhecimentos fundamentais para uma alimentação racional.

Em 1940 foi iniciada a pesquisa abreugráfica do magistério estadual e, em 1945, 22 mil escolares de Porto Alegre realizaram triagem por abreugrafia no Centro de Saúde 2, serviço também existente nas cidades de Pelotas e Rio Grande.

Uma publicação no Panteão Médico Riograndense de 1943 e assinada por Dr. Marcelino Poli e Dra. Estella Budianski, do Serviço de Higiene Escolar do DES, e intitulada “Assistência Médica aos Escolares”, mostra a abrangência dos cuidados de saúde na época. A avaliação clínica incluía medidas de peso e estatura, situação nutricional, triagem visual e auditiva, com fichas devidamente preenchidas e oferta de uniformes. Havia a função de Educador Sanitário, que cuidava da vacinação, da prevenção em geral, dos possíveis contágios infecciosos, da verminose, fazendo visita domiciliar quando necessário, conforme instruções do médico escolar. Era também considerada a opinião do professor sobre o aluno em atendimento.

Em 1937 foram iniciadas as Colônias de Férias, por iniciativa governamental. Alunos considerados desnutridos e/ou carentes eram selecionados para um período de férias na praia ou na serra onde recebiam alimentação e recreação apropriadas, supervisão da saúde, voltando em melhores condições para o próximo ano letivo.

Em 1947 foi criada, pelo Decreto Estadual nº 1.394, de 23/03/47, a Superintendência de Educação Física e Assistência Escolar - SEFAE, na Secretaria de Educação, que ampliou as funções da Higiene Escolar. Em 1957 este serviço dispunha de 40 médicos e 18 dentistas em Porto Alegre, os quais atendiam os escolares, realizando a

inspeção para o ingresso escolar no início do ano letivo. Havia distribuição gratuita de medicamentos e de óculos aos necessitados. Para se ter uma ideia da importância da assistência médica da SEFAE, citam-se os seguintes dados: entre 1947 e 1955 foram curadas 6.985 crianças com tuberculose e 3.196 crianças doentes do coração. Até esta data foram realizadas mais de 100.000 abreugrafias e 7.000 vacinações de BCG com autorização expressa e escrita dos pais ou responsáveis. Era época de muitas doenças infecciosas: tifo, tuberculose, paratifo, caxumba, conjuntivite e outras.

Na década de 60, vários profissionais de saúde foram nomeados por concurso público estadual para a Secretaria de Educação, entre outros, Lina Zardo e Luiz José Varo Duarte. Este colega distinguiu-se por sua especialização e pós-graduação em Saúde Pública e Nutrição. Salientou-se por seus cursos e publicações de educação alimentar para professores, mães e comunidade. Foi designado, por decreto, Coordenador do Programa de Nutrição Escolar do Estado no ano de 1981 e, em 1984, recebeu da Ministra de Educação e Cultura a Medalha do Mérito na Assistência ao Educando, pela Fundação de Assistência ao Educando - FAE, em nível nacional. Na década de 60 foram implantados na SEFAE os subprogramas de Saúde Mental e de Reeducação da Linguagem oral e escrita.

Em 1972 foi criado, pelo Decreto Estadual nº 82.143, o Departamento de Assistência ao Educando - DAE, em substituição à SEFAE. A assistência era multiprofissional: havia mais de 500 profissionais entre médicos, odontólogos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, fonoaudiólogos, assistentes sociais e educadores educacionais, distribuídos nas escolas da capital e do interior, todos voltados ao atendimento e à prevenção em saúde escolar. Em 1975 foi criado o programa de Enfermagem Escolar.

Na década de 80 foi alterada a organização do DAE, criando-se os Centros de Atendimento ao Educando - CAES, situados em escolas/sede onde os diversos profissionais recebiam alunos de várias escolas satélites, sendo considerada esta estratégia uma “fase de ouro” para a assistência escolar, segundo opinião do então chefe do DAE, Dr. Nilton Tabajara Herter. Eram aproximadamente 20 CAES em Porto Alegre para atender 240 escolas estaduais, e um CAE em 98 municípios, havendo mais de um nas cidades maiores como Caxias, Pelotas e Santa Maria.

Nas escolas eram feitas triagens de visão, audição, postura, alterações de linguagem, por pessoas treinadas e supervisionadas, e os alunos que apresentavam alterações de saúde e/ou distúrbios de aprendizagem eram

encaminhados ao Centro Especializado de Assistência ao Educando, o CEAE, criado em 1975, em Porto Alegre, no qual atendiam especialistas em oftalmologia, otorrinolaringologia, neurologia, psiquiatria, ortopedia e audiometria, reeducação da linguagem e psicopedagogia. Segundo o Dr. Seligman, chegou-se a realizar pelo menos 135.000 audiometrias. Havia também um amplo e eficiente trabalho de prevenção à cárie dentária e de cuidados de higiene bucal em todas as escolas. Eram realizadas também as avaliações para a prática da Educação Física, e havia um Centro Especializado em Medicina do Esporte. Lembra ainda o Dr. Herter que o DAE coordenava toda a merenda escolar e a distribuição de bolsas de estudo, em número acima de 100.000. Em 1994 ingressaram no DAE profissionais das áreas de assistência social, fisioterapia e fonoaudiologia.

Uma contribuição muito especial do DAE foi a elaboração de material didático referente à Educação para a Saúde, constando de vários manuais sobre higiene pessoal, nutrição adequada, saúde bucal, cuidados com água e meio ambiente, combate ao tabagismo, prevenção ao câncer, à adição a drogas e DSTS, realizadas por equipes multiprofissionais do DAE/SEC, que eram distribuídas para as Delegacias de Educação do Estado. Houve uma publicação focada na saúde preventiva e integral do escolar, editada em 1986, elaborada pela pediatra, médica escolar e professora de Pediatria, Lina Aparecida Zardo, chamada “Saúde Escolar: aspectos médicos”, também distribuída como material de apoio à comunidade escolar.

O Dr. Herter ressalta a realização de amplo programa educativo de Prevenção ao Câncer, com textos e material audiovisual em colaboração com a Liga Feminina de Combate ao Câncer do RS, e dirigido a professores de Biologia e alunos do 2º grau, considerado pioneiro no Brasil.

Na década de 80, foi criado o Comitê de Saúde Escolar da Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Sul, que funcionou agregando profissionais da saúde e da educação sob a coordenação da pediatra Lina Zardo, incentivando divulgar conhecimentos da área.

No “Congresso de Saúde Escolar do RS”, realizado em Tramandaí, no ano de 1991, discutiu-se a validade e a extinção do exame médico para a prática de educação física, que até então era considerado necessário ser feito no início do ano escolar, para a detecção precoce de doenças potencialmente fatais, durante as aulas de educação física.

Na década de 90, com a criação do Sistema Único de Saúde – SUS, o serviço de saúde escolar foi transfe-

rido da Secretaria de Educação para a de Saúde e Meio Ambiente - SSMA, através do Decreto Estadual nº 37.408, de maio de 1997. Na sequência, em 2001, foram transferidos para a gestão municipal os profissionais das escolas e realocados em postos de saúde ou Unidades Básicas de Saúde - UBS, procurando manter o foco na atenção à saúde do escolar e adolescente. Em Porto Alegre, foram organizados sete Núcleos de Atendimento à Saúde de Crianças e Adolescentes, os NASCAs, nos quais permaneceram os profissionais da área de Saúde, e os da Educação retornaram à sua origem.

Na década de 90, foi criado um programa de ensino e assistência para alunos e residentes da Faculdade de Medicina da atual UFCSPA, no Hospital da Criança Santo Antônio, denominado “PAMEA – Programa de Atendimento Multiprofissional ao Escolar e Adolescente”, que atendia crianças de 7 a 15 anos, em equipe, coordenado pela Prof^a Lina Aparecida Zardo. Este trabalho baseou-se na grande procura de consultas por escolares com desempenho escolar insatisfatório.

Com a transferência para a Secretaria da Saúde, foram redigidas as Normas Técnicas Operacionais em saúde escolar e incentivado seu uso, visando prestar cuidados integrais a crianças e adolescentes, sendo realizados, então, alguns levantamentos em 1998, que mostraram os resultados descritos a seguir.

- Na Odontologia, com dados coletados em 212 escolas com 12.000 alunos, o CPOD médio (índice de dentes perdidos, obturados e cariados) em alunos da 4ª série com idade média de 10,5 anos foi de 1,74; aos 12 anos foi de 2,31; e aos 15 anos, 3,86.
- Na avaliação antropométrica de 17.500 alunos de pré-escola e 1ª série do ensino fundamental, usando o critério de Waterlow e a tabela NCHS, encontrou-se 53,9% de eutrofia; 17,7% de desnutrição; e 28,4% de crianças com excesso de peso.
- Na área da saúde visual, 68.000 alunos de pré-escola e 1ª série foram triados para a acuidade visual pela Tabela de Snellen, dos quais 16% tiveram testes alterados e, destes, 6% necessitaram correção com óculos.
- Destacavam-se outras ações preventivas, como o controle de qualidade da água servida nas escolas com a limpeza periódica das caixas d'água, além do controle de roedores, vetores e sinantrópicos. Havia, ainda, o programa de prevenção ao tabagismo, à gestação na

adolescência e aos fatores de risco para câncer, vinculado ao INCA.

- Houve também um programa de prevenção de acidentes através de CIPAs Escolares entre 1992 e 1994, liderado pela Médica Escolar Ana Maria Martins Moreira, o qual tomou dimensão nacional com a campanha de prevenção de acidentes da Sociedade Brasileira de Pediatria, em 1998. A CIPA escolar evoluiu para CIPAVE – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Violência na Escola - com o objetivo de incluir a prevenção da crescente violência escolar. Atualmente, inúmeros municípios do país organizaram CIPAVES, com destaque para Maceió e Caxias do Sul, aqui no estado.

Em 2004, como projeto piloto e, em 2007, como programa institucional, a Secretaria Estadual da Educação do RS recomeça oficialmente a trabalhar Saúde Escolar através da Seção de Saúde Escolar vinculada ao Departamento Pedagógico, com enfoque na transversalidade concebida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/LDB/MEC – 1997).

Em 2007, os Ministérios da Educação e da Saúde instituem o Programa Saúde na Escola – PSE, pelo Decreto Presidencial nº 6.286/2007, o qual prevê recursos financeiros e, desde então, 65 municípios do Rio Grande do Sul aderiram.

Referências

1. Schneider RP. Poli Marcelino Espírito, pioneiro da medicina escolar no Rio Grande do Sul: evocações de uma vida. Porto Alegre: Editora Martins Livreiro;1986. p 129.
2. Jornal a Folha da Tarde, Porto Alegre, RS, edição de 20 de fevereiro de 1957, página 3, reportagem: Iniciadas as matrículas nos grupos escolares: numerosos casos de Tuberculose constatados nas crianças que vão ingressar nos colégios.
3. Informações fornecidas pelo médico nutrólogo Luiz José Varo Duarte.
4. Informação fornecida pelo médico otorrino José Seligman.
5. Informações fornecidas pelo médico escolar, cirurgião buco-facial e chefe do DAE, Nilton Tabajara Herter.
6. Informações prestadas pela médica escolar Ana Maria Martins Moreira, que além de relatos verbais, buscou dados na atual Secretaria da Saúde, onde há um resumo histórico da saúde escolar do estado de 1939 a 1997.
7. Informações pessoais da médica escolar Lina Aparecida Zardo.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde na Escola. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=29109

Correspondência:
Lina Aparecida Zardo
E-mail: lina.az@terra.com.br